

Instituições internacionais unidas pelo controle do câncer de mama no Brasil

Nos últimos 12 meses, o INCA liderou um projeto desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em parceria com a Universidade Erasmo de Roterdã (Holanda) e a ONG Susan G. Komen for the Cure (EUA). A iniciativa teve como objetivo fazer um estudo de custo-efetividade para o desenvolvimento de políticas para o controle do câncer de mama no Brasil.

Para debater o projeto, o INCA e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) promoveram um workshop, nos dias 7 e 8 de março, no Rio de Janeiro. Participaram profissionais do Instituto, do Ministério da Saúde e de outras instituições. Durante o encontro – o terceiro já realizado sobre o tema –, a OMS exibiu os resultados preliminares do modelo de custo-efetividade, com base nos dados brasileiros disponíveis. Na ocasião, também foi discutida a aplicabilidade desses resultados e os possíveis desdobramentos do projeto, como outras pesquisas e parcerias entre as instituições participantes.

Myrian Fernandes, responsável pelo Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Nats) do INCA e organizadora do workshop, relata que, no segundo dia, foram formados grupos de estudo para avaliar quais serão os próximos passos a serem seguidos.



Myrian Fernandes no workshop e no Nats do INCA (abaixo)

Para ela, o evento superou as expectativas. "Houve uma troca de informações muito grande entre os participantes, que eram altamente qualificados na área de avaliação de tecnologias em saúde", ressalta.

A mesa de abertura foi composta por Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA; Marisa Santos, representante da Comissão de Avaliação de Tecnologias para Incorporação no SUS (Conite/MS) e coordenadora do Nats do Instituto Nacional de Cardiologia (INC); Rodolfo Gomez, da Opas, e Jeremy Lauer, da OMS.

Nova ferramenta de avaliação de tecnologias em saúde auxilia gestores na tomada de decisões

A avaliação de projetos para incorporação de tecnologias em saúde no Instituto ganhou um "upgrade". A Divisão de Planejamento Estratégico acrescentou ao processo a Mini Avaliação de Tecnologias em Saúde (Mini-ATS), uma ferramenta desenvolvida na Dinamarca, constituída basicamente de um formulário estruturado com uma série de questões relativas aos pré-requisitos e às consequências do uso das tecnologias. As questões do formulário são agrupadas de acordo com quatro aspectos que envolvem as ATS: o paciente, a tecnologia, as capacidades institucionais e o impacto econômico.

A Mini-ATS tem a mesma estrutura de uma ATS comum, mas enquanto a primeira pode ser realizada em dois ou três meses, a segunda demanda em torno de dois anos. O principal objetivo da ferramenta é fornecer ao gestor, de forma rápida, subsídios para a tomada de decisões quando uma instituição deseja introduzir uma nova tecnologia em saúde. "Ela nos dá

diretrizes que facilitam a avaliação das evidências científicas em relação à tecnologia, e isso auxilia o gestor na decisão", explica Myrian Fernandes, responsável pelo Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Nats) do INCA.

Antes da Mini-ATS, era utilizado no Instituto, para a incorporação de uma tecnologia em saúde, o Sistema de Planejamento e Gestão (Sisplan), uma ferramenta que não atendia plenamente a essa especificidade. "A mudança permite que tenhamos informações de melhor qualidade para avaliações com base em evidências científicas", ressalta Myrian.

Nats é apresentado ao INCA

Cerca de 50 pessoas, entre representantes da Direção-Geral, das Coordenações, da Direção das unidades e de chefias de serviços médicos, de apoio e administrativos, além de outros profissionais do INCA, puderam conhecer melhor a estrutura, a composição e as principais atribuições do Nats em uma reunião convocada pela Coordenação de Assistência. O diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, e o vice-diretor, Reinaldo Rondinelli, prestigiaram o encontro, realizado no dia 28 de fevereiro.

